

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PERTENCENTES A UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BAGÉ RS

FIGUEIRA, J,R¹; FERNANDES, J,A²; PALOMINO, M,L.S³

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição, Centro Universitário Urcamp- Bagé- RS-Brasil-
josiane_rios@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Nutrição, Centro Universitário Urcamp- Bagé- RS-Brasil-
jessicaferandes1997@hotmail.com

³Profª Nutricionista D^a em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro Universitário Urcamp –
Bagé- RS-Brasil- monicasantos@urcamp.edu.br

RESUMO

As escolas são elementos fundamentais na formação de hábitos alimentares saudáveis, pois são locais privilegiados para se trabalhar atividades de promoção da alimentação saudável, visto seu papel educativo e sua função social. Assim, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) busca promover autonomia, utilizando estratégias e ferramentas que incentivem as boas práticas alimentares. Uma das formas de avaliar o estado nutricional de crianças é utilizando a avaliação antropométrica. Tal investigação permite analisar o desenvolvimento físico, de modo simples, não invasivo, rápido e de baixo custo. Além disso, é considerada de alta sensibilidade quanto às repercussões das condições nutricionais. Constatou-se que entre as 175 crianças, 57 % (n= 99) dos alunos avaliados encontravam-se eutróficos, 20% (n= 35) em sobrepeso, 15% (n=27) obesos, 6 % (n=11) com baixo peso e 2% (n=3) em estado de desnutrição. Ainda, observa-se que o somatório entre os alunos que obtiveram sobrepeso e obesidade totalizaram 35% (n=62).

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Antropometria; Avaliação nutricional

1 INTRODUÇÃO

A alimentação infantil requer um cuidado especial, uma vez que a formação de hábitos alimentares e outras atitudes saudáveis são adquiridas na infância e que irão perpetuar até a vida adulta (LOPES; DAVI, 2016).

A prevalência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) associadas à alimentação tem crescido em ritmo acelerado e chamado atenção para as taxas na população infantil (VERNALLI et.al, 2011). As evidências científicas apontam que o aumento nas taxas de excesso de peso e DCNT é decorrente, entre outros fatores, da inversão dos padrões alimentares (ENES, CC; SLATER, B., 2010). O presente estudo objetivou realizar uma avaliação nutricional dos estudantes de uma escola da rede municipal da cidade de Bagé/RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizada uma avaliação nutricional em 175 crianças, devidamente matriculadas numa escola da rede municipal, com idade de 3 a 17 anos durante o mês de março de 2019.

Para a coleta de dados, foi utilizada uma balança digital da marca Kratos, com capacidade de 150 kg e um Estadiômetro Avanutri para verificação da altura. As crianças foram orientadas a retirarem os calçados durante a pesagem e ficarem eretos durante a aferição da altura no instrumento citado anteriormente.

Mediante a aferição do peso corporal e altura dos participantes do estudo, foi efetuado o cálculo do índice de Massa Corporal (IMC), com o auxílio do programa Who Anthro Plus, que leva em consideração as diferenças da composição corpórea e data de nascimento ao definir o nível de adiposidade de acordo com a relação de peso para altura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise da figura 1, constatou-se que entre as 175 crianças, 57 % (n= 99) dos alunos avaliados encontravam-se eutróficos, 20% (n= 35) em sobrepeso, 15% (n=27) obesos, 6 % (n=11) com baixo peso e 2% (n=3) em estado de desnutrição. Ainda, observa-se que o somatório entre os alunos que obtiveram sobrepeso e obesidade totalizaram 35% (n=62).

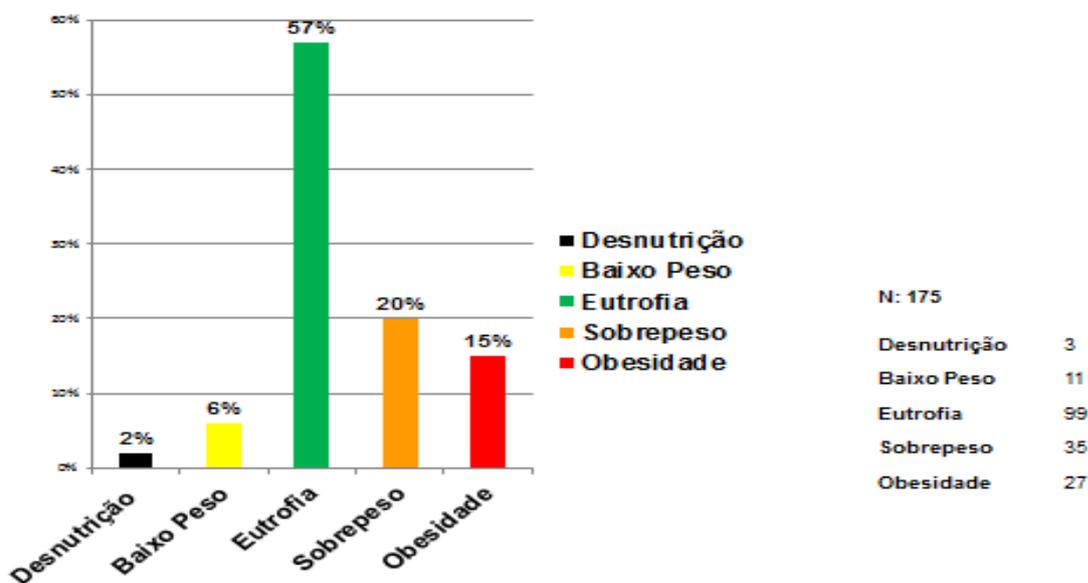


Figura 1: Diagnóstico Nutricional dos alunos avaliados

Conforme expõe a figura 2, o sexo feminino apresentou índices mais elevados no que concerne ao sobrepeso (25%- n=22) e obesidade (16%- n=14) comparados ao sexo masculino (15% e 15% (n=13) respectivamente). Tais dados evidenciam um ganho de peso corporal mais acentuado no sexo feminino. Em relação à Eutrofia, o sexo masculino atingiu um índice de 60% (n=52), seguidos de 53% (n=47) pelo sexo feminino. Quanto à classificação de baixo peso, houve uma diferença mínima entre os sexos- feminino 6% (n=5) e masculino 7% (n=7)-. Quando analisados os índices de desnutrição, somente o sexo masculino obteve 3% (n=3).

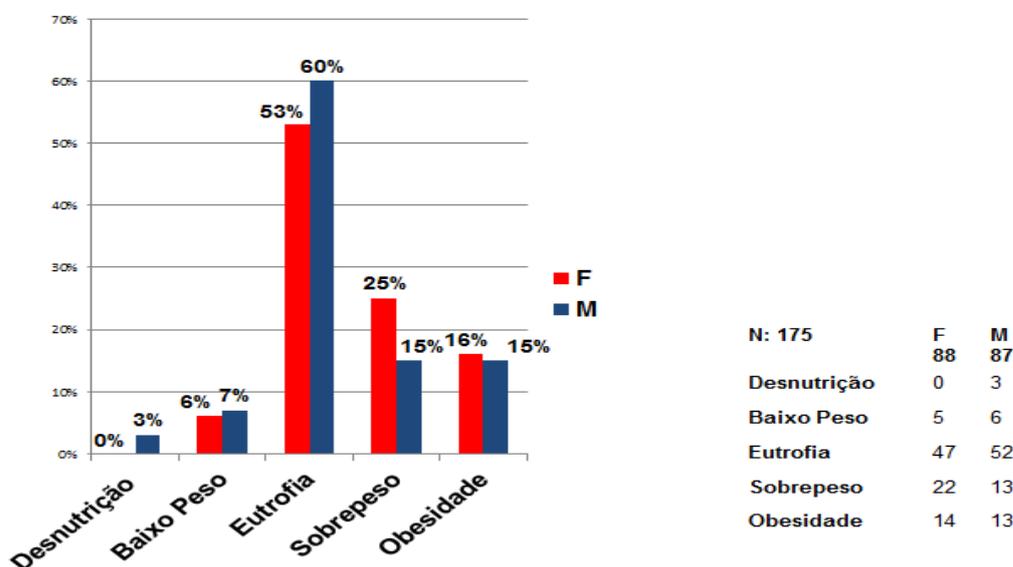


Figura 2: Avaliação nutricional por sexo

4 CONCLUSÃO

Mediante a realização do presente estudo, conclui-se que as crianças avaliadas encontram-se dentro de uma avaliação nutricional satisfatória. Porém, quando analisamos o somatório dos índices de sobrepeso e obesidade, tais dados nos fazem refletir quanto as evidências científicas que apontam um crescente aumento das taxas de sobrepeso e obesidade infantil associadas à má alimentação.

Sugere-se por fim, a realização de atividades de educação e orientação nutricional para que seja promovida uma melhora dos padrões alimentares dos escolares.

REFERÊNCIAS

Eness CC, Slater B. (2010). Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Rev Bras Epidemiol;13:163---71.

Lopes, F. M.; Davi, T. N. (2016). Inclusão de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil com alunos de 4 a 5 anos. Revista Cadernos da Fucamp, v.15, n.24, p.105-126.

Vernarelli JA, Mitchell, DC, Hartman, TJ,Rolls BJ. (2011). Dietary energy density is associated with body weight status and vegetable intake in U.S. children. J Nutr. 141:2204---10.